



MÓDULO II  
SER DIFERENTE  
É LEGAL

### CARGA HORÁRIA – MÓDULO II – SER DIFERENTE É LEGAL

Professor, sugerimos a carga horária abaixo para execução das atividades deste Módulo e seus Capítulos. Porém, cabe a você adequar esta tabela de acordo com sua experiência e conhecimento de sua turma.

Módulo II – Ser diferente é legal - 15h

Capítulo I – Somos todos diferentes – 6h

Capítulo II – Pessoas com deficiência física – 4h30

Capítulo III – Brasil, berço esplêndido – 4h30

Existem muitas pessoas que acreditam na inclusão e querem intervir nos atos de preconceito, exclusão e discriminação. Mas como fazer isso? Na escola sabe-se que são poucos os materiais e informações sobre o assunto.

Este Módulo pode ajudar você nesta tarefa, uma vez que apresenta exercícios nos quais a criança interage, experimenta e diverte-se em atividades que estimulam a capacidade de reconhecer e valorizar o outro.

Demonstra, por meio do lúdico, a importância de se respeitar os indivíduos como eles são.

Promover a inclusão desde cedo previne o preconceito, a discriminação e o bullying.

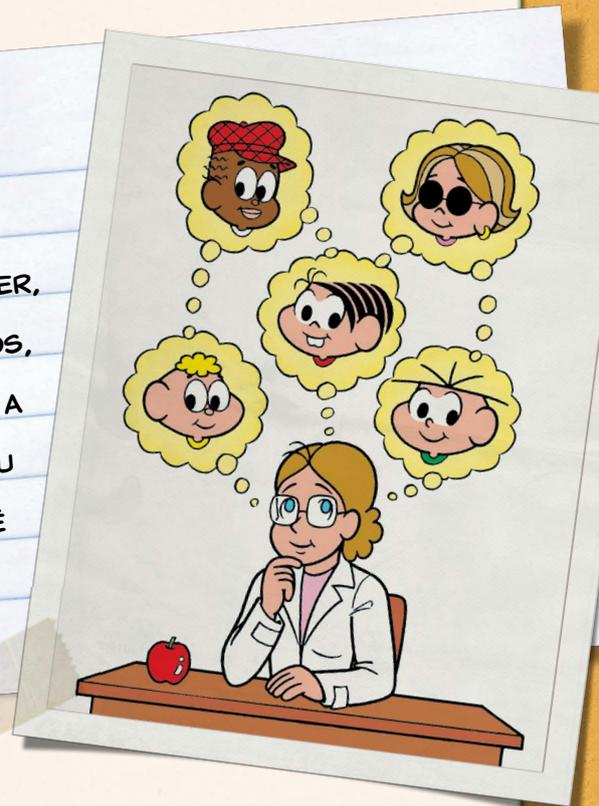
### Manual do Professor – Página 12

Reconhecer as diferenças e valorizá-las é o primeiro passo para a inclusão. As atividades e vivências apontadas no Manual do Professor darão o embasamento para que as crianças possam refletir e praticar atitudes de inclusão. Mas para apropriar-se do conceito, os alunos devem ser incentivados diariamente, no convívio dentro e fora da sala de aula.

Algumas medidas podem ajudar neste trabalho, como sortear a formação dos grupos e duplas para trabalhos em equipes, incentivar as atividades artísticas comunitárias, valorizar cada aluno no seu melhor, estar atento para que não passem despercebidas atitudes discriminatórias, conversar uma vez por semana sobre as coisas que foram legais e as que não foram. Enfim, é importante realçar, reforçar sempre que possível o sentimento de cada aluno de respeitar as diferenças e reconhecer o valor do outro.

## PROFESSOR

ESTE É UM DESAFIO QUE CERTAMENTE VOCÊ VAI VENCER, PORQUE É VOCÊ QUEM CONHECE TODOS OS SEUS ALUNOS, O POTENCIAL DE CADA UM E AS POSSIBILIDADES DE PROMOVER A INCLUSÃO COM A SUA TURMA. ALÉM DE SUA EXPERIÊNCIA, SEU CONHECIMENTO SOBRE AS CRIANÇAS E SUA INTUIÇÃO, VOCÊ TERÁ À SUA DISPOSIÇÃO NOVAS FONTES DE INFORMAÇÃO QUE ENRIQUECERÃO SUA TAREFA DIÁRIA.



### Arte para Aprender

**CARTAZ** – Cada ser humano é único e todos merecem respeito!

Antes de iniciar a leitura do texto do próximo capítulo, afixe na lousa o cartaz indicado, chamando a atenção para o tema a ser estudado e sua importância na formação da cidadania.

## Capítulo I - Somos Todos Diferentes

Determinados temas podem parecer difíceis de serem introduzidos em sala de aula, à primeira vista. Entretanto, o ambiente escolar é composto por uma vasta diversidade de pessoas, cada uma delas com suas características, hábitos, opiniões... É o ambiente propício para se falar das diferenças, tema do texto que você deverá ler a seguir.

Faça pequenos intervalos entre a leitura dos parágrafos. Reflita sobre o assunto e a melhor maneira de introduzi-lo com seus alunos.

O objetivo é evidenciar como as diferenças podem ser enriquecedoras e que cada pessoa tem suas características físicas, de personalidade, de crenças e de costumes.

Também realça que o convívio sem preconceito amplia nossos limites e nos completa.

**DIFERENÇAS**

**Manual do Professor – Páginas 12 e 13**

**Texto do Professor**

**DIFERENÇAS**

Quando se fala em exclusão social, pensamos imediatamente nas populações mais carentes, sem acesso a moradias dignas, à educação, à saúde, à justiça e à cidadania.

Mas a exclusão não se restringe aos aspectos econômicos e financeiros. A exclusão também se dá em outras áreas do convívio social.

A sociedade rejeita o que é diferente, o que não é igual ou semelhante aos valores e conceitos estabelecidos por determinado grupo.

Aspectos físicos, morais, religiosos, raciais, culturais, étnicos, sexuais, enfim, qualquer traço que seja diferente daquele apresentado pelo grupo em que a pessoa pretende se inserir pode levar à rejeição, ao preconceito e à exclusão.

Assim também é com comportamentos, com a aparência, especialmente com adolescentes e jovens, quando a necessidade de se sentir parte de um grupo faz com que se tornem homogêneos, usando as mesmas roupas, o mesmo corte de cabelo, frequentando os mesmos lugares e fazendo tudo o que o grupo determina. Ninguém quer ficar “de fora”, ninguém quer ser excluído.

Os primeiros sinais dessa necessidade se apresentam na escola, quando a criança está dando os passos iniciais para ingressar numa sociedade maior, que não se restringe ao âmbito familiar, onde é naturalmente aceita.

A escola representa o primeiro teste de sua aceitação social. É neste ambiente que a criança começa a perceber as diferenças: de raças, credos, culturas. E, principalmente, as diferenças de valores. Começa a perceber também que precisa fazer parte da maioria, precisa enquadrar-se no padrão socialmente estabelecido naquela escola.

Aquele que apresentar qualquer característica que destoe da maioria, fatalmente será marginalizado. E começará sua luta pela aceitação.

Num primeiro momento, as características físicas parecem chamar mais a atenção. Usar óculos, por exemplo, pode ser motivo de chacota e levar ao afastamento do grupo.

Crianças muito magras ou muito gordas, de raças diferentes, tímidas ou com problemas de aprendizagem tornam-se candidatas imediatas à exclusão.

O ambiente passa a se tornar hostil a essas crianças e seu convívio com os demais torna-se tarefa difícil e complicada, provocando sérios danos à sua autoestima. Muitas vezes, esses danos tornam-se permanentes, prejudicando a completa formação do indivíduo como ser humano e como cidadão.

Se por um lado a escola parece ser a vilã, pois é onde esses problemas surgem inicialmente, por outro lado, não poderia haver lugar melhor para se trabalhar a inclusão.

Antes de tudo, é preciso reconhecer que o problema existe. A partir da aceitação do fato, pode-se buscar ferramentas para resolvê-lo.

O professor desempenha papel fundamental na formação do aluno. É ele quem conduz a criança nessa jornada inicial pela busca de uma identidade e por sua aceitação.

Os conceitos sobre diferenças individuais devem ser discutidos e esclarecidos, a fim de facilitar a participação de todos nesse processo, pois a informação ainda é a melhor maneira de se derrubar preconceitos. Nesse sentido, é preciso que também o professor se destitua de todos os preconceitos que ele mesmo possa ter, a fim de que seus ensinamentos possam ser transmitidos de maneira verdadeira.

Ao abordar este tema tão complexo, muitas dúvidas poderão surgir. Afinal, também o professor está inserido numa sociedade que valoriza a homogeneidade. Mas ao contrário do que se poderia pensar, não se trata de eliminar as diferenças, mas sim de valorizá-las.

Uma maneira de valorizar essas diferenças é fazer com que a criança se coloque no lugar do outro.

Que ela sinta e veja o mundo como o outro o vê. Que passe pelas mesmas dificuldades e prazeres oferecidos por este suposto mundo diferente.

Vivenciar situações que o outro experimenta em seu dia a dia, pode fazê-la compreender que, afinal, também ela vive e enfrenta situações que, em outro grupo, seriam consideradas diferentes.

Estabelecida essa compreensão, fica mais fácil explorar temas como solidariedade, igualdade e aceitação.

Intrinsecamente, você, professor, estará trabalhando a autoestima de seus alunos, formando futuros cidadãos sem preconceitos e contribuindo para uma sociedade mais justa e feliz.

### Arte para Aprender

**VOLANTE** – Cada ser humano é único e todos merecem respeito!

Professor: distribua os volantes e questione os alunos sobre o significado da frase. Ressalte que cada pessoa é única no mundo, que não existe um ser humano igual ao outro.

As crianças já comprovaram este fato na atividade das impressões digitais. Por isso, todas as pessoas merecem respeito, independentemente de raça, credo, condição social, aparência ou cultura.

**SOMOS TODOS DIFERENTES**  
**Manual do Professor – Página 14**  
*Caderno do Aluno, página 14.*

Há mais de cinquenta anos, Mauricio e seus roteiristas se inspiram na vida cotidiana das crianças brasileiras para criar seus roteiros e, em contrapartida, essas crianças se refletem na imagem de personagens iguais a elas: meninos e meninas comuns que se divertem, acertam, erram, brigam e brincam, trabalham em equipe ou viajam em seu mundo imaginário.

E são diferentes, muito diferentes uns dos outros, assim como nossas crianças. Por este motivo, o texto e atividades a seguir, transferem para os personagens a missão de demonstrar a beleza das diversidades.

### Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **SOMOS TODOS DIFERENTES**, inserido no Caderno do Aluno, na página 14.

Peça aos alunos que leiam, em grupos de dois ou três, uma frase com um marcador que pode ser bolinha ○ ou a flecha ➔.

Sempre que surgir um marcador, o grupo seguinte deverá continuar a leitura do texto.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos

### **SOMOS TODOS DIFERENTES**

- ➔ Somos diferentes e isso é legal!
- ➔ – Cada pessoa é só uma de cada.
- ➔ – Porque cada uma tem sua história, sua família, sua origem e seu jeito de ser.
- – Na turma também é assim, cada um tem seu jeito.
- – Quer ver?
- – Mônica tem uma força exagerada e é bravinha.
- – Cebolinha tem desvio fonológico e troca o “R” pelo “L”.
- – O Cascão morre de medo de água.
- – Magali tem um apetite inexplicável e Dudu detesta comer!
- – Nimbus e **Do Contra** são mestiços, Chico Bento é da roça e o primo é da cidade.
- – Luca se move por cadeira de rodas e o Anjinho pelas asas. A Dorinha vê o mundo com o cheiro, o toque e o tato. O Humberto fala com as mãos e com o corpo.
- – Franjinha é um gênio da ciência; Ronaldinho Gaúcho, do futebol. Bloguinho, da internet e o **Do Contra** em ser... do contra!

- – Pipa é gordinha e apaixonada pelo Zecão. A Thuga se parece com a Pipa e é apaixonada pelo Piteco. Tina é magrinha e não sabe por quem se apaixonar...
- – O Horácio vive no passado, o Astronauta vive no espaço, Penadinho vive na tumba e o Papa-Capim, na tribo.
- – Mesmo sendo tão diferentes uns dos outros, quando nos encontramos, é uma festa!
- – Brincamos, trocamos ideias e, às vezes, até brigamos... Mas no fim, sempre fazemos as pazes.
- ➔ Cada um tem seu conhecimento, sua experiência, suas habilidades e opiniões. O importante é que estamos sempre aprendendo e passando algo para o amigo.
- ➔ Porque não sabemos tudo, precisamos do outro para completar nosso conhecimento. Juntos aprendemos, todos os dias, coisas novas sobre a vida e a relação entre as pessoas.
- ➔ E assim a gente vai se divertindo, crescendo, inventando e acreditando que sempre é possível ser feliz, porque temos uns aos outros... diferentes... Mas acima de tudo, amigos que se completam!

Professor: faça uma pausa e converse com os alunos, pergunte qual o personagem preferido deles e qual é a característica que mais gostam nesse personagem.

Comente que às vezes eles brigam, mas que isto faz parte da amizade. Relacione os personagens com a classe, no sentido de ressaltar que diferenças existem, mas não interferem na amizade.

### QUESTIONE

Manual do Professor – Páginas 14 e 15

Todos os dias aprendemos algo diferente, seja com amigos, filhos, pais, ou até desconhecidos. São atitudes, curiosidades, comportamentos, enfim, são muitas pessoas que têm na bagagem uma experiência diferente da nossa. Às vezes estamos abertos para recebê-las, às vezes não.

Converse com seus alunos sobre a troca de experiências. Comente que, se um bom amigo ou alguém de seu afeto quiser compartilhar uma experiência, ou contar algo sobre si, que devemos prestar atenção. Podemos nos surpreender e gostar muito.

### Bate-papo

#### Questione:

Quem já aprendeu algo com um amigo?

Quem já passou seu conhecimento para alguém?

Isso é importante? Por quê?

Pergunte para cada criança o que ela já aprendeu com um amigo (uma brincadeira, uma piada, um trejeito, uma experiência, uma matéria, um jogo, uma música, etc.).

Pergunte se alguém já foi à casa de um amigo ou parente e saboreou uma comida que nunca havia provado, ou se tem alguém em especial que lhe transmite coisas novas, enfim demonstre através de exemplos a importância de compartilhar experiências e conhecimentos.

### SOMOS TODOS DIFERENTES Manual do Professor – Página 15

Atividades artísticas são excelentes instrumentos para fixar conceitos, além de serem divertidas. Então, peça a seus alunos para que soltem a imaginação. Eles podem usar canetas coloridas, figuras recortadas de revistas para ilustrar, fazer letras de vários formatos, enfim, o importante é que a criação do cartaz seja um momento prazeroso.

#### Artemanha

Professor, peça aos alunos para criarem um cartaz ilustrando o texto **SOMOS TODOS DIFERENTES**, usando uma ou mais frases que tenham como marcador a flecha.

### A PALAVRA É SUA Manual do Professor – Página 15 Caderno do Aluno, página 51.

Registrar um fato por escrito é uma maneira de torná-lo inesquecível. É também uma oportunidade de refletir sobre aquilo que se aprendeu com este acontecimento.

#### A palavra é sua

Professor, peça à turma que anote na página 51 do Caderno do Aluno tudo o que aprenderá com um amigo, a partir do dia desta atividade.

Essa é uma forma de reforçar e fixar o conceito de que as diferenças se completam.

### EU APRENDO COM MEUS AMIGOS Caderno do Aluno – Página 15

#### A palavra é sua

A partir de hoje, anote na página 51, no item **Eu aprendo com meus amigos**, tudo que você aprender com um colega. Você não imagina quanta coisa vai escrever. É só esperar e aproveitar esta experiência.

**VIVA AS DIFERENÇAS**

**Manual do Professor – Página 15**

**Caderno do Aluno, página 15.**

Agora que seus alunos já conhecem um pouco mais sobre a importância de se valorizar as diferenças, complemente as informações com o texto sugerido a seguir.

**Leitura de Classe**

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **VIVA AS DIFERENÇAS**, inserido no Caderno do Aluno, na página 15.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

**VIVA AS DIFERENÇAS**

**Caderno do Aluno – Página 15**

**Leitura de Classe**

**VIVA AS DIFERENÇAS**

Então, viu só como as pessoas são diferentes umas das outras?

Basta olhar à sua volta!

Repare como nossos colegas são diferentes uns dos outros.

Você vai ver amigos altos, outros baixos, uns que usam óculos, os que têm olhinhos redondos, amendoados ou puxados, os que têm a cor da pele negra, ou branca, ou um pouco de cada.

Tem os mais distraídos, os que se concentram, os mais bravinhos, os que falam muito e os que falam pouco, os mais engraçados, os mais sérios, os que são agitados, os que são calmos e etc. etc.

Tem ainda os louros, ruivos, morenos, uns que são gordinhos e outros magrinhos, e pode ser também que alguns amigos apresentem alguma deficiência.

As pessoas são muito diferentes umas das outras.

As diferenças podem estar na religião, nas etnias, nas camadas sociais, na idade, no jeito de ser; são tantas diferenças que se todas elas fossem apontadas, seriam centenas, milhares de páginas para enumerá-las.

O bom de tudo isso é que quanto mais diferente, mais coisas há para trocar e compartilhar.

Por exemplo: você é bom em Português, sua amiga é boa em História; você a ajuda ensinando Português e ela a você, ensinando História. Na vida é assim também! As pessoas diferentes se completam.

Valorize as diferenças, reconheça o valor das pessoas pelo que elas são. É muito comum amigos terem os mesmos gostos, os mesmos valores, o mesmo tipo de cabelo, a mesma marca de roupa, até os mesmos trejeitos.

Neste caso, ninguém ousa quebrar as regras, temendo não ser aceito. Mas os verdadeiros amigos valorizam a pessoa como ela é. Então, reconheça em cada ser diferente de você um potencial para aprender novas coisas.

Ser diferente não é esquisito; esquisito é todo mundo ser igual, como uma única massa pensante, que se veste, anda, fala e se comporta da mesma maneira. Viva a magia de conhecer novas coisas, viva as diferenças.

Então, quando os seres de uma sociedade estão abertos para aproveitar esta oportunidade, isto se chama inclusão!

### VIVA AS DIFERENÇAS

Manual do Professor – Página 15

Caderno do Aluno, páginas 15 e 16.

Estimule o conhecimento pedindo aos alunos que observem na ilustração inserida da página 16 do Caderno do Aluno. Peça que reparem nos tipos físicos das crianças, seu estado emocional, o que podem estar fazendo, e se existe um ambiente inclusivo.

### A palavra é sua

#### VIVA AS DIFERENÇAS

Caderno do Aluno, página 15.

Essa atividade pode ser realizada de três formas:

- 1 – Cada criança conta sua história para a classe.
- 2 – Uma criança conta uma parte da história e a outra continua.
- 3 – A classe pode ser dividida em grupos e cada grupo conta para a classe a história que criou.

Estimule o conhecimento pedindo aos alunos que observem na ilustração ao lado os tipos físicos das crianças, seu estado emocional, o que podem estar fazendo, e se existe um ambiente inclusivo.



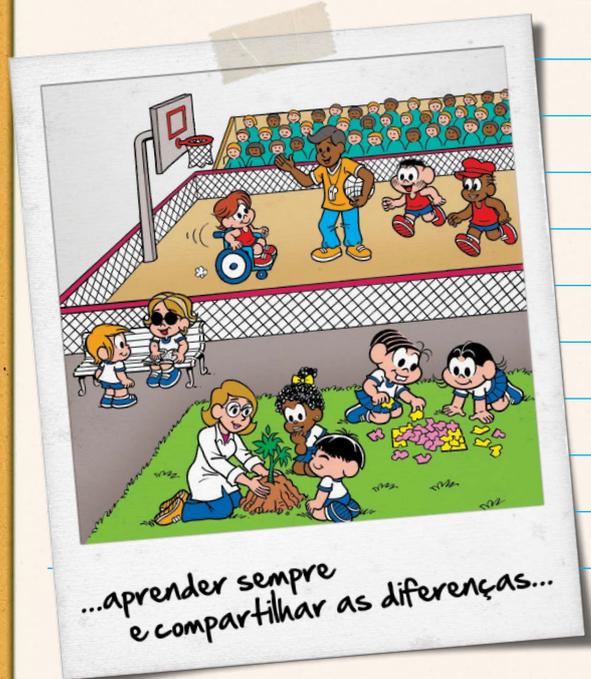
Viva as  
diferenças

**VIVA AS DIFERENÇAS**

**Caderno do Aluno – Páginas 15 e 16**

**A palavra é sua**

Agora que você aprendeu o que é inclusão, crie uma pequena história com base na ilustração da página seguinte.



**E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!**

**Manual do Professor – Página 16**

**Caderno do Aluno, páginas 16 e 17.**

Professor: agora vamos entrar no assunto do preconceito e da discriminação.

Seja aberto para responder a perguntas. Explique até onde podemos ir nas brincadeiras, especialmente com apelidos pejorativos que podem parecer não incomodar, mas que podem magoar. Esclareça que, às vezes, mesmo sem perceber, nos pegamos discriminando, mas que é hora de parar e pensar um pouco mais sobre isso. Então inicie a leitura de classe.

**Leitura de Classe**

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!**, inserido no Caderno do Aluno, na página 16.

Lembre-se que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

**E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!**

**Caderno do Aluno – Páginas 16 e 17**



**Leitura de Classe**

**E AINDA TEM GENTE QUE NÃO ENTENDE!**

Pois é! É tão legal a inclusão, não é? Poder ter amigos de todo jeito, aprender sempre e compartilhar as diferenças, ver o mundo e as pessoas como elas são, com todas as cores e belezas de cada uma.

Mas tem gente que não entende.

Vão logo virando as costas, sem saber o que o outro tem a oferecer.

Cada pessoa é um universo de experiências e cada uma que é excluída representa uma chance a menos que temos de nos enriquecer.

Essas pessoas logo fazem uma ideia antecipada, errada sobre o outro, sem conhecê-lo verdadeiramente.

Isso é preconceito!

Por exemplo: você já ouviu algo assim?

Toda loura é burra.

Toda sogra é chata.

Todos os políticos são corruptos.

Todo índio é preguiçoso.

Toda mulher é frágil.

Todo gordo é feliz.

São padrões que as pessoas estabelecem e passam a usá-los para tachar o outro de acordo com estes conceitos.

Vamos imaginar uma situação em que um garoto, no primeiro dia de aula, derrube sua carteira. Seus colegas riem e o chamam de desastrado. Ele fica na mira da classe. Outros podem cometer desastres, mas só quando ele faz algo errado é que as atenções se voltam para o fato. Aí, sempre vem aquele comentário: “Só podia ser ele...”

Imagine que este garoto é tímido, mas é também um gênio na matemática, um ótimo jogador de futebol e um menino de boa índole.

Será difícil mostrar essas qualidades, pois seus colegas já o julgaram e a única coisa que conseguem notar é que ele é desastrado.

Amigos que têm dificuldade em matemática, outros que querem aprender novos passes no futebol, ou ainda aqueles que precisam de um bom amigo, acabam por se privar de ganhar com esta amizade, que morreu antes de começar.

E aí, todo mundo sai perdendo, não é mesmo? Então, vamos dizer NÃO ao preconceito!

**PRECONCEITO**

**Manual do Professor – Página 16**

**Caderno do Aluno, páginas 17 e 18.**

O texto *E ainda tem gente que não entende* introduz de forma leve, e numa linguagem bastante acessível, o tema **preconceito**. Você pode complementar o assunto, dando outros exemplos de preconceito, diferentes daqueles constantes no texto. Depois, promova um bate-papo.

**Bate-papo**

**PRECONCEITO**

**Caderno do Aluno, página 17.**

Converse com a turma sobre a situação apresentada na Leitura de Classe. Questione por que isso ocorre, o que fariam se fossem o novo aluno, se tivessem vontade de ser amigos dele, mas todos os outros os recriminassem por isso.

**PRECONCEITO**

**Caderno do Aluno – Páginas 17 e 18**

**Bate-papo**

1 – Por que você acha que o preconceito acontece?

2 – Como você se sentiria se fosse o novo aluno?

3 – O que você faria nesta situação, se fosse ele?

4 – Se você fosse uma pessoa que gostou do aluno novo e do seu jeito, você teria medo do que os outros pensariam de você, se fosse amiga dele?

## DISCRIMINAÇÃO

Manual do Professor – Página 16

Caderno do Aluno, página 18.

Preconceito e discriminação são conceitos que, muitas vezes, caminham juntos. Tomemos como exemplo uma pessoa que esteja malvestida e queira entrar numa loja de artigos finos. Se o vendedor for preconceituoso, imediatamente achará que essa pessoa não tem condições de fazer compras ali, pois ela foge aos padrões dos clientes habituais. Se o preconceito for muito forte, talvez o vendedor venha a discriminá-la, impedindo seu acesso à loja (infelizmente, já vimos casos semelhantes nos noticiários).

Há muitos outros exemplos que podem esclarecer o que é discriminação. Por isso, é importante que se realize a leitura do texto a seguir e a consequente discussão sobre o tema.

### Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **DISCRIMINAÇÃO**, inserido no Caderno do Aluno, na página 18.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

## DISCRIMINAÇÃO

Caderno do Aluno – Página 18

### Leitura de Classe

## DISCRIMINAÇÃO

Vimos que o preconceito é um sentimento geralmente de intolerância, sem que haja qualquer fato concreto que possa justificar tal antipatia.

Isso é muito chato, mas pior ainda é a discriminação, que é a materialização do preconceito. Por exemplo: quando se pensa que uma mulher é menos inteligente por ser loura, é um preconceito, mas quando nós a xingamos de incapaz, por ser loura, estamos praticando a discriminação.

São atitudes que excluem, ofendem. É uma conduta que trata com desrespeito os direitos das pessoas, sem razão de ser, com base em critérios sem justificativa, tais como raça, cor, idade, sexo, religião e outros.

Essa prática é terrível e cruel!

Praticar qualquer ação que impeça uma pessoa de exercer um direito ou de participar de um evento também é discriminação.

Para quem não sabe, isso é crime.

No Brasil, existe uma lei contra a discriminação e desrespeitá-la pode dar cadeia!

**DISCRIMINAÇÃO**

Manual do Professor – Página 16

Caderno do Aluno, página 18.

Já apresentamos aos alunos os temas preconceito e discriminação. Agora vamos fazer com que os alunos reflitam um pouco mais, por meio de um bate-papo.

**Bate-papo**

**DISCRIMINAÇÃO**

Caderno do Aluno, página 18.

- Pergunte à turma se alguém sabe o que é preconceito.
- Escreva na lousa como as crianças definem o preconceito.

**Questione:**

– E você? Tem algum tipo de preconceito?

Faça seus alunos refletirem.

O melhor caminho para acabar com o preconceito é encará-lo, reconhecer que ele existe (e muitas vezes, dentro de nós).

Só assim poderemos rever nossas atitudes, de frente, reavaliando e nos reposicionando diante dos fatos e da vida.

Seja aberto para ouvir suas respostas. Leve-os a refletir que mesmo não percebendo, às vezes temos preconceito, que aparece nas coisas mais simples, como por exemplo, quando tachamos com adjetivos pejorativos torcedores de outro time.

Demonstre que a discriminação pode levar a outra pessoa a sofrer e a ter problemas de autoestima.

A seguir, uma série de exercícios para promover a inclusão da turma.

**DISCRIMINAÇÃO**

Caderno do Aluno – Página 18

Depois do **Bate-papo** com o professor e colegas, coloque suas impressões e conclusões sobre a discriminação.

---

---

---

Se o preconceito já é ruim, a discriminação é ainda pior. Por quê?

Ouçã as respostas e reforce o conceito, escrevendo as opiniões das crianças na lousa.

Demonstre que paz e união não existem num ambiente onde há preconceito e discriminação.

Em seguida, você vai aplicar uma série de atividades que promovem a inclusão.

Você pode fazê-las em dias alternados, mas sempre reforce, depois ou durante a atividade, o conceito das diferenças e da inclusão.

### **JOGO DE MEMÓRIA COLETIVO** **Manual do Professor – Página 17** **Caderno do Aluno, página 19.**

Professor, atividades artísticas e literárias exigem atenção e concentração natural da criança. Criam oportunidades para que elas se organizem e vivenciem situações essenciais para a exploração de novos conhecimentos, o que torna o processo de aprendizado mais proveitoso e efetivo.

Então, incentive, participe desta atividade com seus alunos. Você pode ainda sugerir outras formas artísticas para o desenvolvimento do exercício.

Além de trabalhar com a memória visual, atenção e concentração, o Jogo da Memória, promove a integração da turma e a valorização da autoimagem.

### **Recreio**

#### **JOGO DE MEMÓRIA COLETIVO** **Caderno do Aluno, página 19.**

Esta divertida atividade promove a inclusão pela identificação visual do outro.

Distribua aos alunos um papel com as medidas: 8 cm X 6 cm e peça que façam nele o seu autorretrato.

Depois de desenhados e coloridos, você deverá tirar uma cópia de cada desenho.

Em seguida, entregue para cada aluno dois pedaços de cartolina, nas mesmas medidas dos desenhos, para que colem o original e a cópia do autorretrato.

#### **O Jogo da Memória**

Embaralhar e dispor os cartões no centro da sala, virados com a ilustração para baixo. Dividir a classe em 5 equipes e começar o jogo. Cada um dos membros deve tentar encontrar os pares.

A equipe que mais pares encontrar, vence o jogo.

Peça que respondam ao questionário no Caderno do Aluno, página 19.

**1 – JOGO DE MEMÓRIA COLETIVO**  
**Caderno do Aluno – Página 19**

**Recreio**

**1 – JOGO DE MEMÓRIA COLETIVO**

a) Você gostou da atividade?

---

---

b) Reconheceu com facilidade as pessoas desenhadas?

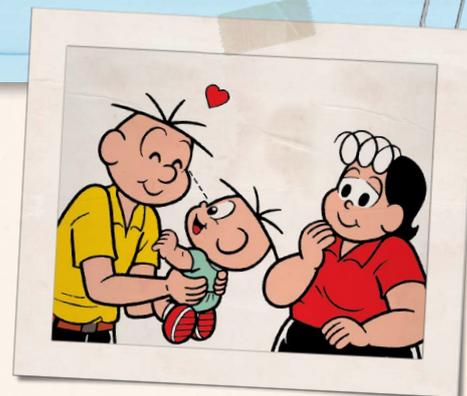
---

---

c) Você acha que esta atividade promoveu uma integração na turma? Por quê?

---

---



Agora, uma sugestão: Que tal fazer este jogo em casa, com os familiares? Incluindo tios, primos, avós, etc.

**AMIGO SECRETO**

**Manual do Professor – Páginas 17 e 18**  
**Caderno do Aluno, página 19.**

Amigo Secreto é um exercício de integração que trabalha a valorização das características individuais de cada um.

Em todo grupo/classe, é comum que um indivíduo se identifique mais com um coleguinha, em especial, do que com outro. Muitas vezes esses coleguinhos acabam formando pequenos grupos de interação dentro de um grupo maior, subdividindo-o.

Sabemos também que a causa para a exclusão de alguns indivíduos de um mesmo grupo se deve, na maioria das vezes, ao desconhecimento das qualidades/habilidades do outro, alimentando um pré-conceito entre eles, e o enfraquecimento do grupo como um todo.

Vamos, então, promover uma atividade bastante conhecida e que irá auxiliá-lo na promoção da inclusão.

### AMIGO SECRETO

*Caderno do Aluno, página 19.*

A atividade se parece com a brincadeira do Amigo Secreto ou Amigo Oculto, mas não é realizada na época de Natal e não serão dados presentes.

Cada aluno tira um nome, de dentro de uma sacola, que será seu amigo secreto.

Durante um mês, os alunos devem corresponder-se com seus amigos secretos.

Podem mandar mensagens, poemas, falar de si, sem dar pistas de quem são.

Incentive, elogiando os alunos participantes, aqueles que escrevem para seus amigos.

Todo final de período, as correspondências estarão disponíveis em uma caixa (de preferência, decorada pelos alunos), que ficará em um canto da sala ou na mesa do professor.

Mostre como é interessante conhecer melhor um colega, com o qual o aluno convive, mas relaciona-se pouco.

Todas as atividades que promovam a integração da turma favorecem a valorização das diferenças.

#### Questione:

##### *Para quem recebeu as correspondências*

- Você passou a conhecer melhor este colega que foi seu amigo secreto?
- Você desconfiou quem era? Por quê?
- Você acha que sua relação com este colega mudará depois desta brincadeira?

##### *Para quem enviou as correspondências*

- Qual o seu sentimento quando mandava correspondência para seu amigo?

## 2 – AMIGO SECRETO

**Caderno do Aluno – Página 19**

Existem colegas com os quais convivemos e nem imaginamos como eles podem ser legais. Você teve esta oportunidade no Amigo Secreto.

a) O que achou desta atividade?

b) Você passou a conhecer melhor este colega que foi seu amigo secreto?

c) Você desconfiou quem era? Por quê?

d) Você acha que sua relação com este colega mudará depois desta brincadeira?



## COMPARANDO OS REGISTROS

Manual do Professor – Página 18

### COMPARANDO OS REGISTROS

Você poderá coletar as respostas dos questionários do Módulo I e montar um grande quadro com as respostas de todos, para que os colegas possam compartilhar seus registros.

Exemplo:

<b>Meu nome é</b>	Adriana	Ana Cláudia	Bernardo	Carlos	Fábio
<b>Gosto de ser chamada de</b>	Dri	Aninha	Nado	Cacá	Fábio
<b>Tenho</b>	10 anos	10 anos	9 anos	10 anos	10 anos
<b>Peso</b>	40 quilos	38 quilos	39 quilos	34 quilos	40 quilos
<b>Meu signo</b>	Touro	Áries	Câncer	Leão	Touro
<b>Meu maior medo</b>	barata	fantasma	perder meus pais	ladrão	repetir o ano
<b>Com quem posso contar</b>	Meus pais e a Juju	Meus pais e o professor	O Lucas e o Luís	Minha mãe	Meu padrinho
<b>Quando ajudei alguém</b>	Arrumei a casa para minha mãe	Quando eu ensinei a lição para meu...	Quando minha amiga estava muito triste e...	Quando dei meu <i>video-game</i> para...	Quando meu amigo ficou mal e eu levei...

Este é apenas um exemplo de como formatar sua tabela.

Antes de apresentar o quadro com as informações dos alunos, submeta o modelo do quadro à turma para aprovação.

O objetivo desse procedimento é preservar informações que a turma ou algum aluno não queira ver divulgada.

Os nomes de todos os alunos e todas as respostas deverão constar neste quadro.

Feito isto, converse com a turma e comente as diferenças e semelhanças nas respostas.

Ressalte como é interessante ter opiniões diferentes sobre as nossas impressões.

## Capítulo II - Pessoas com Deficiência Física

Neste capítulo as crianças irão vivenciar as privações e perceber os problemas pelos quais passam as pessoas com deficiência. A partir disso, certamente terão mais respeito e sensibilidade para compreender a importância de criar condições de acessibilidade em todos os lugares.

Aborda o universo das pessoas com deficiências físicas.

Apresenta suas dificuldades e também mostra suas habilidades especiais e suas qualidades singulares.

Enfoca a divertida atuação de três personagens: Dorinha, Luca e Humberto.

### UMA NOVA VISÃO Manual do Professor – Página 19

Professor: o texto a seguir promove uma reflexão acerca das dificuldades e preconceitos pelos quais passam os deficientes físicos. São informações complementares ao seu conhecimento e que irão ajudá-lo na introduzir o assunto em sala de aula.

#### Texto do Professor

##### UMA NOVA VISÃO

Todas as pessoas têm direito ao acesso à saúde, à educação, ao lazer, ao trabalho, ao transporte e à cultura. A acessibilidade é essencial para garantir a qualidade de vida de todo e qualquer cidadão.

Entretanto, os portadores de deficiências físicas nem sempre têm assegurado esse direito universal.

Embora tenham sido criadas algumas leis para garantir a acessibilidade e muito se tenha conquistado nessa área, muito ainda há a ser feito.

É preciso que se elimine, inicialmente, o preconceito, para que se compreenda as reais necessidades dos deficientes.

A sociedade tende a excluir tudo o que está fora do padrão estabelecido. Pessoas que apresentam qualquer tipo de deficiência são normalmente vistas como incapazes de desempenhar qualquer tarefa, mesmo que sua dificuldade não esteja ligada ao trabalho a ser executado.

Um indivíduo que se locomove em cadeira de rodas, por exemplo, tem sua capacidade de trabalho questionada apenas por não poder andar.

Ao conversarmos com um deficiente visual, normalmente levantamos nossa voz, como se ele tivesse dificuldade também para ouvir.

Dezenas de outros exemplos poderiam ser citados para ilustrar as dificuldades com as quais convivem as pessoas com deficiência. E a raiz de tudo isso está na falta de informação, que leva ao preconceito e, conseqüentemente, à exclusão.

Pessoas com deficiência são tratadas e vistas como seres diferentes. É preciso mudar essa visão! É preciso conhecê-los, vivenciar seu dia a dia, compreender suas reais necessidades.

É preciso assegurar a eles os mesmos direitos dos demais membros de uma sociedade: o direito de ir e vir em segurança; o direito ao trabalho, ao lazer, à educação.

A arquitetura urbana também é um empecilho para que os portadores de deficiência tenham livre acesso a esses direitos. Faltam rampas, transporte adequado, sinalização. Mas faltam, acima de tudo, solidariedade e ação. Seja dos governos, seja da sociedade.

Você, professor, pode fazer a sua parte, informando seus alunos sobre as dificuldades com as quais convivem os portadores de deficiência e conscientizando-os da importância de assegurar a esses indivíduos o direito a uma vida digna e produtiva.

**Professor:** é possível que em sua sala de aula exista algum aluno com deficiência física. É preciso, neste caso, tomar cuidado para que ele não se torne o alvo da atividade ou discussão.

### VOCÊ CONHECE ESSES PERSONAGENS?

**Manual do Professor – Página 20**

**Caderno do Aluno, página 20.**

Professor, abra o Caderno do Aluno na página 20 para iniciar a Leitura de Classe.

Você conhece esses personagens?

ESTA É A DORINHA. ELA É CEGA, MEIGA,  
INTELIGENTE E MUITO FASHION. PERCEBE TUDO  
PELA AUDIÇÃO, TATO E OLFATO. ELA CONQUISTOU  
TODA A TURMINHA DA MÔNICA E AS CRIANÇAS  
BRASILEIRAS TAMBÉM.





ESTE É O LUCA. ELE É CADEIRANTE, ESPORTISTA,  
SIMPÁTICO, DE BEM COM A VIDA. AS MENINAS DA  
TURMA SUSPIRAM POR ELE...

ESTE É O HUMBERTO... ELE É SURDO-MUDO,  
MAS FALA POR GESTOS, PORQUE O CORPO  
TAMBÉM FALA!



O que eles têm em comum?

Cada um deles tem uma deficiência, mas não são deficientes!

São, sim, muito capazes. Desenvolveram habilidades incríveis, que nem imaginamos.

**HABILIDADES ESPECIAIS**  
**Manual do Professor – Página 21**  
**Caderno do Aluno, página 20.**

No texto *Habilidades Especiais*, nossa próxima leitura, falamos das habilidades adquiridas por aqueles que têm deficiência física, em diversos contextos. Vale a pena aprofundar o assunto e conversar com seus alunos sobre como essas superações são importantes e tornam essas pessoas realmente especiais.

### Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **HABILIDADES ESPECIAIS**, inserido no Caderno do Aluno, na página 20.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

**HABILIDADES ESPECIAIS**  
**Caderno do Aluno – Página 20**



**Leitura de Classe**

**HABILIDADES ESPECIAIS**

Existem pessoas que são diferentes por terem alguma deficiência física. Pode ser uma deficiência na visão, na audição, nos movimentos ou na capacidade intelectual.

Apesar das dificuldades, estas pessoas têm habilidades especiais, qualidades singulares que, para pessoas sem deficiência, são muito difíceis de adquirir.

A pessoa cega, por exemplo, tem o olfato, a audição e o tato muito mais desenvolvidos e apurados do que os de uma pessoa sem deficiência. Os surdos têm maior capacidade de expressar-se através do corpo, e um cadeirante tem força e equilíbrio maiores para conduzir a cadeira de rodas.

Essas pessoas possuem habilidades especiais, que adquiriram para suprir e compensar sua deficiência. Portanto, podem transmitir muito conhecimento para os não deficientes e vice-versa.

**HABILIDADES ESPECIAIS**  
**Manual do Professor – Página 21**



Uma das maneiras mais eficientes de se entender uma dificuldade, é vivenciando-a. Só assim podemos entender a extensão dos problemas e como isso pode nos afetar. É o que chamamos comumente de “sentir na própria pele”.

**Bate-papo**

Professor, os exercícios a seguir demonstram, por meio da vivência, como é o universo das pessoas com deficiência física. Fale com seus alunos sobre isso.

Os portadores de necessidades especiais, mesmo com suas limitações, aprenderam a se adaptar e a viver em um mundo que não está preparado para eles.

E se tivéssemos que viver com as mesmas privações?

Vamos perceber as dificuldades e reconhecer como essas pessoas são hábeis em muitas coisas em que não somos.

Comente como os cegos se adaptaram e venceram muitas barreiras para viver em um mundo de pessoas que não têm deficiência visual.

Mas as pessoas sem deficiência não têm ideia de como seria adaptar-se a um mundo em que se vive na escuridão ou com baixíssima visão.

Nos exercícios que seguem, as crianças vão privar-se da visão para a execução de tarefas simples.

Terão a oportunidade de vivenciar como as pessoas com deficiência visual percebem o mundo à sua volta e compreender, assim, como é sua “visão” das coisas.

Também poderão entender as dificuldades que enfrentam as pessoas que têm problemas de locomoção e conhecer alguns recursos que os portadores de deficiência auditiva utilizam para poderem se expressar.

### **HABILIDADES ESPECIAIS**

**Manual do Professor – Página 21**

Professor: os exercícios a seguir têm grande potencial para sensibilizar e realmente mudar a percepção das crianças com relação às pessoas com deficiência. São brincadeiras que permitem explorar situações de interação.

É importante que sejam dirigidas favorecendo a construção de valores, de uma maneira prazerosa, de forma que a criança trabalhe sua relação com o mundo, através de conceitos básicos de convivência com as diferenças.

Além disso, proporcionam o desenvolvimento de relações de confiança (consigo e com os outros), pois a criança vivenciará situações de conflitos, morais e emocionais, que contribuirão para a organização de relações interpessoais equilibradas, desenvolvendo o senso de companheirismo e, com o companheiro, aprendendo a conviver e a aceitar regras.

Após cada atividade, converse com a classe sobre a experiência que viveram e depois dessa discussão, o educando coloca no Caderno do Aluno suas impressões sobre o exercício.

### **O AMBIENTE E O GUIA**

**Manual do Professor – Página 21**

**Caderno do Aluno, página 21.**

Nesta atividade as crianças perceberão que além da vivenciar a privação, também exercitarão a relação de confiança e responsabilidade. Para o condutor, a responsabilidade de conduzir, de modo que nenhum mal ocorra ao conduzido. Para o conduzido, a confiança de entrega-se, de se deixar levar pelo outro. Promove forte integração entre as duplas.

## Vivência

### PRIVAÇÃO DA VISÃO

#### O AMBIENTE E O GUIA

Caderno do Aluno, página 21.

O professor deve dividir a classe em duplas e um dos integrantes de cada dupla será vendado.

O objetivo será alcançar um lenço, que será colocado no final de cada trilha.

Todo aluno vendado tem um companheiro que o ajuda, evitando acidentes, dando-lhe as dicas de direção (mais à esquerda, ao centro, cuidado, etc.) e orientando-o para que chegue ao final da trilha.

Em seguida, as duplas trocam de posição.

Depois que as crianças realizam o exercício, devem discutir o assunto, as dificuldades que encontraram, as ansiedades, e como é orientar a pessoa que está sem visão, quais sentimentos que isto gera.

### 1 – O AMBIENTE E O GUIA

Caderno do Aluno – Página 21

## Vivência

### A – PRIVAÇÃO DA VISÃO

#### 1 – O AMBIENTE E O GUIA

O que você achou desta atividade?



### VESTIR-SE PRIVADOS DA VISÃO

Manual do Professor – Página 22

Caderno do Aluno, página 21.

As crianças com deficiência visual vestem-se sozinhas e deve perceber suas roupas pelo tato. Na atividade, as crianças perceberão como é ter essa dificuldade de “ver” suas roupas com o tato.

### VESTIR-SE PRIVADOS DA VISÃO

*Caderno do Aluno, página 21.*

De preferência, realizar este exercício num dia em que as crianças tenham levado casacos.

Pedir que as crianças observem, sem tocar, os casacos e os sapatos e, em seguida, pedir que os tirem.

Vendar as crianças.

Embaralhar os casacos e sapatos e depois solicitar que cada um encontre seus pertences e os vistam.

### 2 – VESTIR-SE PRIVADOS DA VISÃO

**Caderno do Aluno – Página 21**

#### 2 – VESTIR-SE PRIVADOS DA VISÃO

O que você achou desta atividade?



### ENCONTRO ÀS ESCURAS

**Manual do Professor – Página 22**

*Caderno do Aluno, página 21.*

A percepção do outro pelo tato promove não apenas o conhecimento de como as pessoas cegas reconhecem as feições do outro, mas também proporciona integração da dupla. Novamente, mostra-se a confiança a ser estabelecida, ao permitir que o próprio rosto seja tocado, e o cuidado que se deve ter ao tocar o outro.

### ENCONTRO ÀS ESCURAS

*Caderno do Aluno, página 21.*

As crianças são vendadas e andam pela sala. Ao sinal, devem tentar encontrar a pessoa mais próxima e descobrir quem é, através do tato.

O professor orienta:

- Vamos ver nosso amigo com as mãos e de olhos fechados.
- Vamos sentir o rosto, o cabelo, testa, orelha, nariz, boca (a pele da boca é mais fininha).
- Vamos sentir as mãos, dedo por dedo.
- Faça com seu amigo esta atividade, veja-o com outros olhos!

### Questionar:

- Você identificou seu amigo da mesma forma que o vê? Qual a diferença?
- Percebeu algo que não tinha reparado antes?
- Qual a sensação de tocar um rosto amigo?
- Qual a sensação de ser reconhecido pelo tato?

### 3 – ENCONTRO ÀS ESCURAS Caderno do Aluno – Página 21

#### 3 – ENCONTRO ÀS ESCURAS

O que você achou desta atividade?



### O MUNDO DOS SONS Manual do Professor – Página 22 Caderno do Aluno, página 21.

Tão importante quanto o tato é a audição da pessoa com deficiência visual. Promover a identificação e a discriminação auditiva, possibilitará aos alunos terem uma nova percepção do mundo sonoro.

#### O MUNDO DOS SONS

*Caderno do Aluno, página 21.*

Se os cegos não podem ver, por outro lado desenvolvem outras capacidades, como a de orientar-se no espaço, e de aguçar a audição, o olfato e a percepção tátil.

Depois de conversar com os alunos, você deve pedir a eles que fechem os olhos, relaxem e escutem:

- os sons do ambiente (carros, pássaros, pessoas, etc.);
- a melodia de uma música e o que imaginam com ela.

Estas são experiências agradáveis e que mostram que, ao fechar os olhos, pode-se sentir com mais intensidade os sons e melodias.

**4 – O MUNDO DOS SONS**  
**Caderno do Aluno – Página 21**

**4 – O MUNDO DOS SONS**  
O que você achou desta atividade?



**A DANÇA DE OLHOS FECHADOS**  
**Manual do Professor – Página 22**  
**Caderno do Aluno, página 21.**

Ao dançar sem os estímulos visuais, a percepção do corpo e do som fica mais afinada, de modo que se sente com mais intensidade a música e o ritmo. Ao dançar com o outro nesta condição, a adaptação do ritmo e movimentos acontece aos poucos, até que a harmonia e sincronismo surjam naturalmente.

**A DANÇA DE OLHOS FECHADOS**  
**Caderno do Aluno, página 21.**

De olhos vendados, as crianças experimentam dançar sozinhas e depois em duplas.

É uma experiência muito agradável e demonstra o quanto a música pode sensibilizar, quando estamos privados da visão.

**5 – A DANÇA DE OLHOS FECHADOS**  
**Caderno do Aluno – Página 21**

**5 – A DANÇA DE OLHOS FECHADOS**  
O que você achou desta atividade?



### MEMBROS SUPERIORES

Manual do Professor – Página 23

Caderno do Aluno, página 22.

Ao privar os movimentos dos braços, mãos, pernas e pés, estamos demonstrando as privações por que passam as que pessoas com deficiência motora e de locomoção. Além de compreender as dificuldades que estas pessoas enfrentam, também estamos proporcionando aos alunos uma maior consciência corporal e de equilíbrio.

### PRIVAÇÃO DE MOVIMENTOS DE LOCOMOÇÃO

#### MEMBROS SUPERIORES

Caderno do Aluno, página 22.

Compreender as dificuldades de movimentar-se e realizar ações simples com a privação de um membro.

Demonstrar, com a privação de movimentos, as dificuldades em realizar ações simples, através dos exercícios:

- alcançar um objeto com o braço e antebraço atados;
- pegar um objeto com as mãos atadas.

#### 1 – MEMBROS SUPERIORES

Caderno do Aluno – Página 22

### B – PRIVAÇÃO DE MOVIMENTOS E LOCOMOÇÃO

#### 1 – MEMBROS SUPERIORES

O que você achou desta atividade?



### MEMBROS INFERIORES

Manual do Professor – Página 23

Caderno do Aluno, página 22.

#### MEMBROS INFERIORES

Caderno do Aluno, página 22.

Promover corridas, privando as crianças de um andar normal.

- Corrida nas pontas dos pés.
- Corrida com os calcanhares.
- Corrida com a borda externa dos pés.
- Corrida com os pés para dentro.

- Corrida com pernas duras, sem dobrar o joelho.
- Corrida de joelhos.
- Correr saltando com os dois pés.
- Correr saltando com um só pé.
- Correr ficando de cócoras e saltar.

Conversar com as crianças sobre as dificuldades de movimentar-se desta forma e levá-las a compreender que existem pessoas que só se movem por meio de cadeiras de rodas e que, mesmo assim, podem executar muitas funções.

Levar as crianças a refletirem sobre o fato de que um andar diferente não muda as pessoas, apenas modifica seu movimento.

### 2 – MEMBROS INFERIORES Caderno do Aluno – Página 22

#### 2 – MEMBROS INFERIORES

O que você achou desta atividade?



### COMUNICANDO POR DESENHOS Manual do Professor – Páginas 23 e 24 Caderno do Aluno, página 22.

Ao nos privarmos da audição temos que nos comunicar por meio de diferentes linguagens, seja através de desenhos, escrita, movimentos corporais ou língua de sinais. Vamos conhecer, então, como se comunicam as pessoas com deficiência auditiva.

#### PRIVAÇÃO DA AUDIÇÃO COMUNICANDO POR DESENHOS Caderno do Aluno, página 22.

Você vai precisar de:

Lousa, giz, um saquinho, tirinhas de papel.

Escolha um tema: nome de programas de TV, de revistas, de filmes, etc.

Depois de escolhido o tema, coloque num saquinho vários nomes da categoria escolhida.

Digamos que a categoria escolhida seja programas de TV: no saquinho haverá papezinhos com os nomes de programas.

Divida sua classe em quatro equipes.

A equipe deve escolher quem será o desenhista da vez.

O desenhista deve pegar um nome no saquinho e desenhar na lousa o nome do programa. Sua equipe tem dois minutos para descobrir.

Se conseguir, ganha 1 ponto.

As equipes vão revezando seus desenhistas.

Vence a equipe que fizer mais pontos.

É um jogo divertido, que pode ser usado para transmitir outros assuntos como temas de História Geral, História do Brasil, etc.

Mostre que muitos fatos relacionados à história da humanidade foram descobertos através de desenhos, símbolos e escrita.

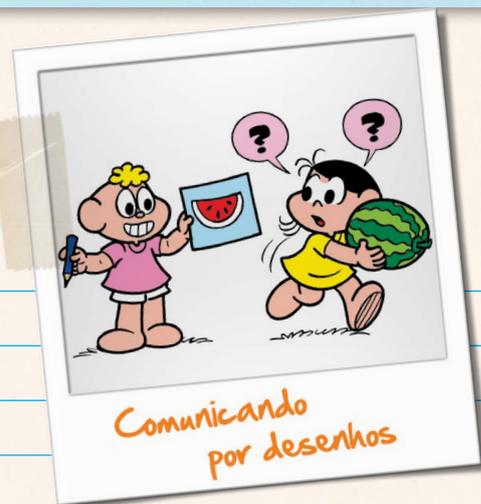
**1 – COMUNICANDO POR DESENHOS**

**Caderno do Aluno – Página 22**

**C – PRIVAÇÃO DA AUDIÇÃO**

**1 – COMUNICANDO POR DESENHOS**

O que você achou desta atividade?



**COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL**

**Manual do Professor – Página 24**

**Caderno do Aluno, página 22.**

**COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL**

**Caderno do Aluno, página 22.**

Dramatização que demonstre, em mímica, que o corpo pode expressar-se, transmitindo sentimentos: dor, susto, paixão, felicidade, tristeza, preocupação, etc.

**2 – COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL**

**Caderno do Aluno – Página 22**

**2 – COMUNICANDO-SE PELA LINGUAGEM GESTUAL**

O que você achou desta atividade?



**O CORPO FALA!**

**Manual do Professor – Página 24**

**Caderno do Aluno, página 22.**

**O CORPO FALA!**

**Caderno do Aluno, página 22.**

- Os olhos falam: olhos demonstrando tristeza, susto, paixão, irritação, etc.
- A boca fala: susto, nervoso, choro, etc.
- As mãos falam: dando tchau, acenando sim e não, pedindo que espere, etc.
  
- Pernas e pés falam: apressado, apertado, impaciente, etc.

**3 – O CORPO FALA!**

**Caderno do Aluno – Página 22**

**3 – O CORPO FALA!**

O que você achou desta atividade?

**O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...**

**Manual do Professor – Página 24**

**Caderno do Aluno, página 22.**

**O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...**

**Caderno do Aluno, página 22.**

As crianças devem dramatizar o que fazem quando:

- Cortam o dedo.
  
- Chupam uma laranja azeda.
- Levam um empurrão de alguém.
- Sentem um cheiro desagradável.

- Escutam um barulho muito forte.
- Veem, de repente, uma luz muito forte.
- Tropeçam em um tijolo e machucam o joelho.
- Batem o martelo no dedo.
- Comem algo que não gostam.
- Ficam de frente para um espelho.

### 4 – O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...

**Caderno do Aluno – Página 22**

### 4 – O QUE VOCÊ FAZ QUANDO...

O que você achou desta atividade?

---

---

### A UNIÃO FAZ A FORÇA

**Manual do Professor – Página 24**

**Caderno do Aluno, página 22.**

### A UNIÃO FAZ A FORÇA

**Caderno do Aluno, página 22.**

Demonstrar, em mímica, os conceitos da solidariedade e da interação.

Você deve orientar a brincadeira, sugerindo situações.

Chame duas crianças e peça que elas empurrem um carro (imaginário) que está quebrado, mas a tarefa é muito difícil.

Neste momento, você deve ir chamando mais crianças até que, todas juntas, consigam tirar o carro do lugar.

Sugira que os alunos criem situações como esta, que trabalhem o tema “A união faz a força”.

É inesgotável a quantidade de ações que podem ser exploradas por meio da mímica, em situações diversas, como demonstrar hábitos saudáveis, meios de comunicação, meios de transporte, profissões, etc.

### 5 – A UNIÃO FAZ A FORÇA

**Caderno do Aluno – Página 22**

### 5 – A UNIÃO FAZ A FORÇA

O que você achou desta atividade?

---

---

**LÍNGUA DE SINAIS**  
**Manual do Professor – Página 25**  
**Caderno do Aluno, página 23.**

Conheça a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. É uma língua visual-espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e do corpo. É uma língua natural, usada pela comunidade surda brasileira.

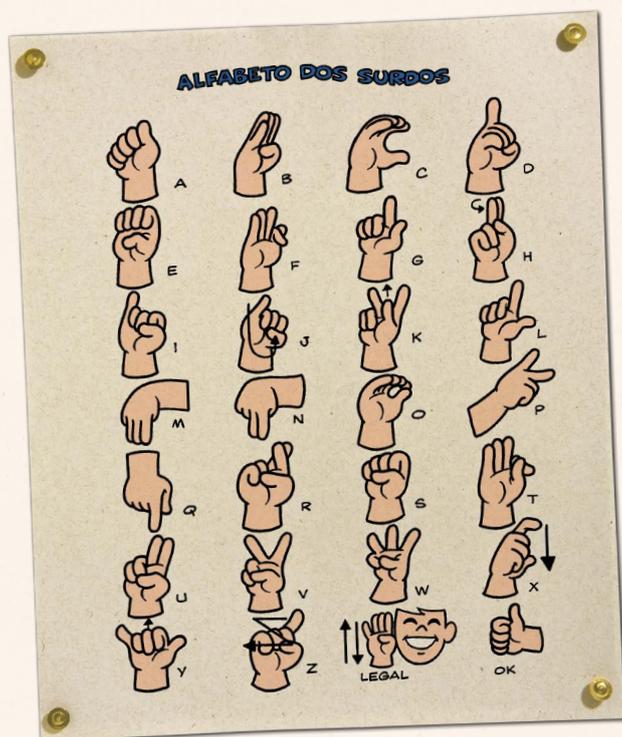
Você pode também ter acesso ao minidicionário de tradutor e intérprete da língua de sinais disponibilizado pelo MEC no endereço:

[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf)

**LÍNGUA DE SINAIS**  
**Caderno do Aluno, página 23.**

**O ALFABETO**

Apresentar às crianças o alfabeto através de sinais e estabelecer com os alunos alfabetizados uma nova forma de comunicação.



**6 – LÍNGUA DE SINAIS**

Que tal treinar a língua de sinais e bater um papo diferente com os amigos?

O que você achou desta atividade?

---

---

## Capítulo III - Brasil, Berço Esplêndido

Nós, brasileiros, somos um povo mestiço, formada por índios, negros e brancos, por povos vindos de todos os continentes, e cada um deles com seus costumes, seus ritos e suas crenças.

Essa gente fez desta terra seu lar, trazendo na bagagem uma história de vida, repleta de crenças, hábitos e folclores.

Nós somos assim, um povo único, formado por pessoas únicas, de diferentes povos, culturas, personalidade e traços físicos.

Prepare-se para fazer com seus alunos uma viagem aos incríveis universos das etnias e seus costumes, cultura, origens e suas contribuições para a construção de nossa nação.

Não é à toa que a música de Jorge Ben Jor – “País Tropical”, diz que o Brasil é “abençoado por Deus e bonito por natureza”.

Aborda os povos que construíram o Brasil, os nossos ascendentes.

Ao longo do tempo, fomos abraçando vários imigrantes e incorporando sua cultura, modo de viver, vocabulário, culinária, a educação dos filhos, a música, a tradição e muito mais.

Misturas interessantes como o idioma português, a culinária italiana, as técnicas agrícolas alemãs, as batidas musicais africanas dão ao brasileiro um “tempero” muito especial.

Somos um país de múltiplas cores e sabores. Um povo lindo, com uma cultura diversificada e de grande valor histórico.

**O QUADRO DOS POVOS DO BRASIL**  
**Manual do Professor – Página 26**  
**Caderno do Aluno, página 24.**

Este quadro dá uma visão geral das principais contribuições dos diversos povos que vivem no Brasil. Comente com seus alunos que, além dessas colaborações, existem outras, principalmente no aspecto cultural. As respostas aqui expostas são exemplos de contribuições. Os alunos podem mencionar outras aquisições.

### Pesquisa

**O QUADRO DOS POVOS DO BRASIL**  
**Caderno do Aluno, página 24.**

Muitas foram as contribuições dos índios e dos diversos povos que vieram para o Brasil.

Professor, divida a classe em grupos, peça que façam uma pesquisa dessas contribuições e coloquem um resumo nos quadros em branco.

ÍNDIOS		JUDEUS	
PORTUGUESES		ÁRABES	
AFRICANOS		INGLESES	
ALEMÃES		FRANCESES	
ITALIANOS		HOLANDESES	
JAPONESES		GREGOS	
ESPAÑHÓIS		NORTE-AMERICANOS	
SÍRIOS E LIBANESES			

**ÁRVORE GENEALÓGICA**  
**Manual do Professor – Página 27**  
*Caderno do Aluno, página 25.*

A árvore genealógica resgata valores familiares e também promove o sentimento de pertencimento. Também possibilita mais conhecimento dos alunos sobre sua própria história.

**Artemanha**

**ÁRVORE GENEALÓGICA**  
*Caderno do Aluno, página 25.*

Explique aos alunos o que é árvore genealógica (é um esquema em que estão presentes várias gerações de uma família).

Exercício: faça como o Cebolinha e coloque nos galhos as fotos de seus antecessores, ou desenhe-os.

No caso de a criança não saber quem é o pai ou não ter contato com ele, você pode sugerir que imagine como ele é e crie desenhos para a árvore paterna. O mesmo se aplica se a criança não souber um ou mais nomes de bisavós.

Nesta árvore a criança pode criar seu desenho diretamente ou colar fotos.



No Caderno do Aluno a questão é formulada de modo a estimulá-los a investigar também a origem de seus ancestrais.

### Artemanha

#### ÁRVORE GENEALÓGICA

Vamos descobrir nossos ancestrais?

Cole, em cima do desenho, a foto ou um desenho que represente seus ancestrais.

Em cada quadradinho, escreva o nome do parente e também de onde veio: país ou estado brasileiro.

Se souber dados de seus bisavós, complemente com mais quadradinhos.

### OS IMIGRANTES

Manual do Professor – Página 28

Caderno do Aluno, página 26.

O Brasil foi colonizado por povos das mais diversas origens. Apesar de termos mais de 500 anos de história, é bastante difícil encontrar alguém que não tenha um bisavô, um tataravô ou um outro parente originário de outro país. Somos um povo formado por diversas culturas e raças, com diversos credos e religiões, com influências das mais variadas. Conhecer um pouco sobre essa mistura nos fará entender melhor quem somos nós, os brasileiros.

### Leitura de Classe

Professor, promova a LEITURA DE CLASSE do texto **OS IMIGRANTES**, inserido no Caderno do Aluno, na página 26.

Lembre-se de que deve ser lido e analisado anteriormente por você, para que possa esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.

### Leitura de Classe

### OS IMIGRANTES

Caderno do Aluno – Página 26

### OS IMIGRANTES

Ao longo do tempo, fomos abraçando vários imigrantes e incorporando suas culturas, modo de viver, vocabulário, culinária, a educação dos filhos, a música, a tradição e muito mais.

Misturas interessantes como o idioma português, a culinária italiana, as técnicas agrícolas alemãs, as batidas musicais africanas dão ao brasileiro um “tempero” muito especial.

Somos um país de múltiplas cores e sabores. Um povo lindo, com uma cultura diversificada e de grande valor histórico.

### A HISTÓRIA DA COMUNIDADE

Manual do Professor – Página 28

Caderno do Aluno, página 26.

Neste exercício as crianças estreitam seu contato com os assuntos pesquisados e transmitem a experiência vivenciada com pessoas de outras nacionalidades. Veja como foi apresentada a atividade.

## Pesquisa

### A HISTÓRIA DA COMUNIDADE

*Caderno do Aluno, página 26.*

Divida a classe em grupos e peça que pesquisem, com a ajuda de um adulto (pai ou tio, por exemplo) as origens dos moradores da comunidade.

Oriente para que procurem relatos e histórias dos mais velhos. Procure saber como seus familiares chegaram ao Brasil, se tiveram problemas, com quem seus antepassados se casaram, como era o transporte, a energia, as comunicações e as brincadeiras.

Em seguida, reúna a turma para que conte suas descobertas.

Nesta atividade, oriente a turma para que entreviste pessoas que tenham vindo de outro país ou que tenham parentes oriundos de outras nacionalidades.

Segue um guia de entrevista para ajudar seus alunos na pesquisa.

As crianças também perguntarão sobre a vida do entrevistado. Desta maneira, pode-se fazer uma comparação entre seus antepassados, o entrevistado e os dias de hoje.

- Qual seu nome completo
- De onde são os seus pais?
- E seus avós?
- Eles contaram por que vieram para o Brasil?
- Eles eram do mesmo país ou se encontraram no Brasil?
- Eles contaram como era a vida antes virem para o Brasil?
- Em que ano chegaram?
- Têm algum hábito ou costume que herdaram e preservam até hoje?
- E como era a infância deles?
- Do que brincavam?
- Como era a escola?
- E a educação?
- O que acham dos dias de hoje?

Depois da entrevista os alunos devem pesquisar sobre o ano em que um dos entrevistados chegou ao Brasil e como eram o transporte, a energia, a escola e vida cotidiana daquele tempo.

### A HISTÓRIA DA COMUNIDADE

**Caderno do Aluno – Página 26**

## Pesquisa

### A HISTÓRIA DA COMUNIDADE

Minha pesquisa com os moradores do bairro

---

---

**FESTA DAS NAÇÕES**  
**Manual do Professor – Página 28**

Professor: converse com a direção da escola para que as classes envolvidas no projeto possam preparar-se para uma Festa das Nações. Os quinze povos citados no QUADRO DOS POVOS DO BRASIL serão pesquisados e divididos por equipes das séries participantes.

Exemplo:

3ª A

Equipe 1 – Índios

Equipe 2 – Portugueses

Equipe 3 – Africanos

3ª B

Equipe 4 – Alemães

Equipe 5 – Italianos

Equipe 6 – Japoneses

E assim por diante.

Cada equipe deve pesquisar como aquele povo chegou ao Brasil, suas comidas e danças típicas, roupas, etc. Com base nessas pesquisas, as equipes preparam sua apresentação para a comunidade na Festa das Nações.

Podem ser apresentadas peças teatrais, jornal do passado reportando a chegada dos povos ao Brasil, exposição de quadros, apresentação de danças, vídeos de depoimentos, histórias em quadrinhos...

As roupas podem ser feitas de material reciclado ou papel crepom.

## **Recreio**

Promova a festa das nações na escola. Converse com os pais e peça para trazerem pratos típicos de sua ascendência.

As crianças poderão fazer um desfile com roupas de papel crepom, representando os países.

A escola poderá fazer oficina de confecção de brinquedos típicos, como três marias (Portugal), peteca (índios), origami (Japão), etc.